



A PLURIATIVIDADE COMO FONTE GERADORA DE RENDA NO BAIRRO RURAL GOMES, MUNICÍPIO DE AREADO-MG

Larissa Bruna da Silva & Ana Rute do Vale

¹ UNIFAL-MG; larissa.silva@sou.unifal-mg.edu.br

² UNIFAL-MG; ana.vale@unifal-mg.edu.br

Resumo: A busca pelo aumento da renda em atividades não agrícolas vem aumentando pelas famílias que vivem no meio rural, sobretudo por conta das dificuldades enfrentadas pela agricultura familiar, principalmente pelas oscilações climáticas ocorridas no ano de 2021. Nesse sentido, torna-se bastante comum a adoção da pluriatividade como ocorre no caso da agricultura familiar do bairro rural Gomes, situado no município de Areado-MG, no qual ainda pratica-se a cafeicultura. Apesar das dificuldades encontradas nessa atividade agrícola, sua manutenção está mais ligada à questão cultural do que econômica, uma vez que os membros dessas famílias estão empregados, sobretudo em atividades urbanas, na sede do município. Isso posto, esse trabalho buscou compreender o papel da pluriatividade na geração de renda da agricultura familiar no referido bairro rural, por meio de embasamento teórico, levantamento de dados secundários e primários, no qual foram entrevistados 2 antigos moradores do bairro e aplicados questionários semiestruturados com 6 agricultores familiares pluriativos. Conclui-se que a renda gerada com atividades não agrícolas tem permitido, até o momento, a continuidade da produção de café por essas famílias.

Palavras-Chave: bairro rural; agricultura familiar; permanência da cafeicultura.

Eixo: Socioespacial

1. INTRODUÇÃO

A Geografia Agrária permite estudar aspectos de um bairro rural, tal como a realidade da agricultura familiar e a prática da pluriatividade, considerando as estratégias utilizadas pelas famílias para a obtenção de renda com atividades não agrícolas. O bairro rural possui aspectos que o caracterizam como a relação de parentesco entre os seus moradores, o vínculo de amizade entre os vizinhos, bem como a cultura sertaneja e a prática da religiosidade como elemento aglutinador dessa sociedade rural.

O recorte espacial do bairro rural é fundamental para compreender não apenas as relações sociais entre seus moradores, como também a dinâmica dessa agricultura familiar. No caso dos municípios brasileiros, que possuem como sede pequenas cidades, caracterizadas pela forte presença da ruralidade, embora sua população rural esteja em processo de redução, estudar os bairros rurais torna-se bastante instigante, sobretudo para se ter noção dos motivos pelos quais esses moradores persistem na vida no campo. Apesar de muitas famílias agricultoras terem membros que atuem em atividades não agrícolas, que muitas vezes são a maior parte da renda familiar, os seus moradores continuam residindo no bairro e cultivando café.





Nesse sentido, é importante entender de que forma a pluriatividade acontece no bairro, qual a ligação entre as atividades agrícolas e não agrícolas e como elas se complementam para gerar a renda dessas famílias. Também é necessário entender a importância da agricultura familiar nos bairros rurais, sobretudo na mesorregião Sul de Minas, da qual faz parte o município de Areado, que tem Gomes, como um de seu bairro rurais, escolhido como a área de estudo desse trabalho. Essa escolha se justifica, principalmente, pelo fato da primeira autora do mesmo ser moradora do referido bairro e sua observação sobre a presença da agricultura familiar produtora de café e pluriativas, motivo pelo qual desenvolveu seu Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia em licenciatura, intitulado “Agricultura familiar, pluriatividade e permanência das famílias no bairro rural Gomes - Areado/MG”, defendido em setembro de 2021.

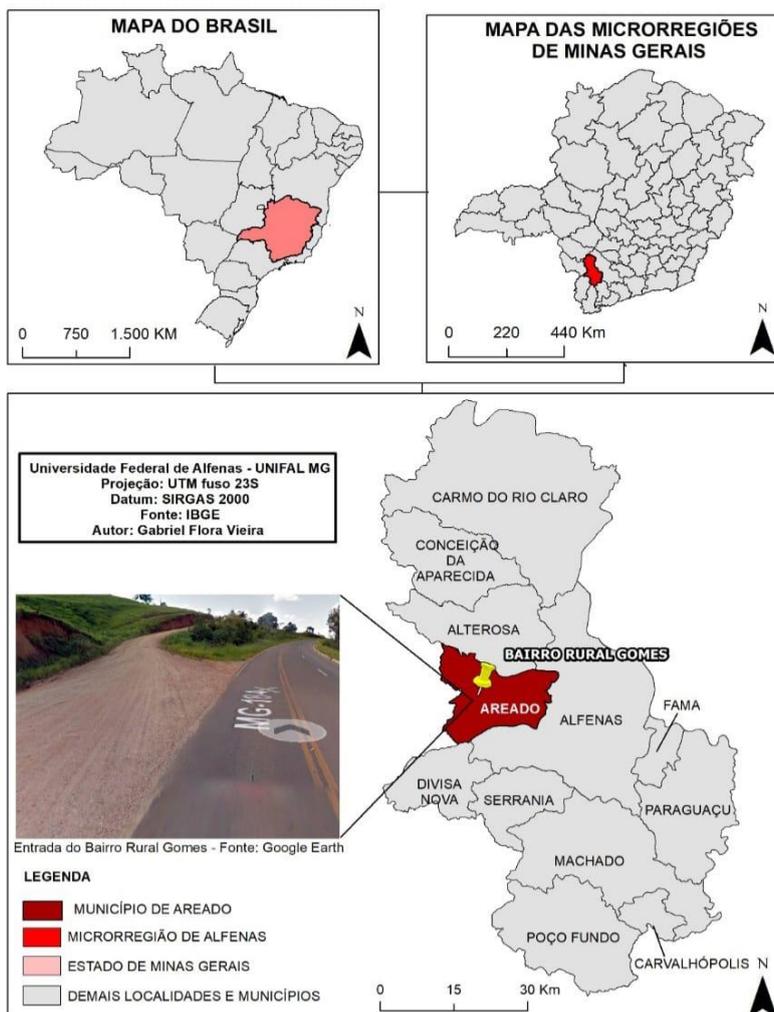
Isso posto, esse trabalho tem como objetivo compreender o papel da pluriatividade na geração de renda dos agricultores familiares no bairro rural Gomes.

2. ÁREA DE ESTUDO

O bairro rural Gomes está localizado no município sul mineiro de Areado, pertencente à mesorregião Sul/Sudoeste de Minas e microrregião de Alfenas, com uma área territorial de 283,124 km², população total estimada de 15.181 pessoas e densidade demográfica de 48.50 habitantes /km² (IBGE, 2020) (figura 01). De acordo com o Censo Demográfico do IBGE de 2010, o município tinha como população total 13.729 pessoas, sendo que desse total, 11.530 residia no espaço urbano (84%) e 2.199 no rural (16%). Apesar de a população urbana ser maior, grande parte dela trabalha na zona rural com atividades agrícolas e pecuárias, principalmente na época da colheita (IBGE, 2010). De acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2017), 403 estabelecimentos agropecuários possuem 50 pés de café ou mais, ocupando uma área de 3.215 hectares.

No bairro pesquisado, a cafeicultura ceste baseada na agricultura familiar e com, aproximadamente 100 moradores e, ao contrário dos bairros vizinhos, nos qual o êxodo rural está cada vez mais frequente, no bairro Gomes as propriedades continuam sendo valorizadas, atraindo novos moradores e retendo aqueles que nasceram, cresceram e ainda vivem no local.

Figura 01- Mapa de localização geográfica do bairro rural Gomes, no município de Areado/MG.



Fonte: Dados do IBGE (2020). Elaborado por Gabriel Flora Vieira (2021).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa iniciou-se a partir de levantamento e revisão bibliográfica, referente aos temas agricultura familiar, pluriatividade e bairro rural nas bibliotecas da UNIFAL-MG e virtuais de outras instituições de ensino e pesquisa, bem como em artigos, livros e teses disponíveis em revistas eletrônicas. Simultaneamente, foram levantados os dados secundários junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em sites especializados e instituições afins. Os dados primários foram obtidos a partir de entrevistas com 2 antigos moradores do bairro e da aplicação de questionário semiestruturado junto a 6 responsáveis pelas propriedades rurais caracterizadas pela agricultura familiar, do total de 12 famílias com essas características residentes no bairro. Ressalta-se que durante essa fase da pesquisa ocorreu, durante o mês de agosto de 2021, após a forte geada que atingiu o bairro.



4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de tudo, é importante deixar claro que sejam definidos os conceitos utilizados nesse trabalho. Segundo Halley (2014, p. 578) os bairros rurais são concebidos como “organizações rurais dispersas, estruturadas por grupos de vizinhança, e marcadas por uma consciência coletiva de pertencimento, emanada na convivência diária do homem do campo com seus parentes, vizinhos e parceiros”. Essa parceria encontrada no bairro rural é sinal da presença da agricultura familiar, pois para que ela possa se desenvolver é preciso que a família assuma um trabalho coletivo tanto na tomada de decisões quanto no cuidado com a terra. Segundo Oliveira (2006, p. 161), a propriedade é dominada pelo proprietário, predominando as relações de parentesco, tendo como base a agricultura familiar que é o patrimônio de todos eles, onde vivem e produzem. Essa agricultura familiar, por sua vez,

[...] constitui-se de uma família que trabalha em atividades agrícolas sob um pedaço de terra, em geral não muito grande, e nem sempre de sua propriedade legal. Este regime de trabalho em economia familiar gera uma produção agroalimentar que é utilizada para o auto abastecimento (autoconsumo), mas também (e cada vez mais) para a comercialização (SCHNEIDER e CASSOL, 2014, p. 237).

As famílias agricultoras, no entanto, também possuem outras formas de renda fora das atividades agrícolas, fenômeno esse definindo como pluriatividade, que é a “combinação de uma ou mais formas de renda ou inserção profissional dos membros de uma mesma família”, em atividades exercidas dentro ou fora da propriedade familiar (SCHNEIDER, 2003, p.102).

No caso do bairro rural Gomes, o cultivo do café está enraizado na cultura das famílias do desde 1980, embora, com o passar do tempo tenha deixado de ser a principal fonte de renda delas. Assim, muitos membros dessas famílias passaram a trabalhar em outras atividades fora de sua propriedade, no espaço rural ou no urbano, ou seja, fazem da pluriatividade uma das estratégias para permanecer vivendo com sua família no campo, sem abandonar a totalmente a agricultura.

Desde que teve início a cafeicultura no bairro rural Gomes, a maior parte da produção esteve concentrado nas mãos dos agricultores familiares que empregavam outros moradores. Com o passar dos anos, esse foi aumentando, chegando um número total de 12 cafeicultores, em 2021.

Os responsáveis pela propriedade rural que responderam ao questionário têm entre 36 e 64 anos, sendo 4 homens e 2 mulheres e somente um vive exclusivamente da renda do café. As famílias mais jovens tem média de 4 membros, sendo pais, mãe e dois filhos, enquanto as famílias mais velhas são compostas pelos casais aposentados que moram sozinhos. Alguns membros se dedicam à agricultura, mas não todos, pois alguns são muito jovens, outros possuem problemas de saúde pela idade avançada e alguns mesmo residindo na propriedade exercem atividade externa, o que possui



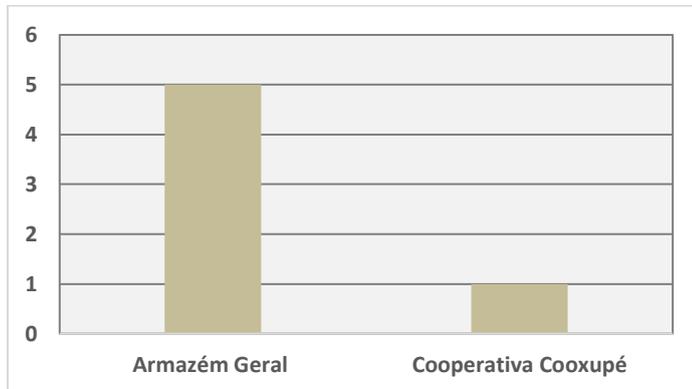


maior influência na renda da família.

O tamanho das propriedades rurais da maioria dos entrevistados tem, em média, 4 hectares (4), das quais, aproximadamente, 2 hectares são destinados à cafeicultura, com cerca de 4 mil pés de café plantados. A exceção é uma das propriedades que possui 12 hectares, com 5 hectares ocupados por 43.000 pés de café. Na safra de 2020, a produção em sacas de café colhido, variou de 20 a 400 sacas. Essa variação se justificou pelo fato de um dos entrevistados ter replantado seu cafezal e não ter tido colheita na referida safra.

O beneficiamento é feito nas propriedades do bairro, mas com serviço terceirizado. O armazenamento que antes era exclusivo da Cooperativa Regional dos Cafeicultores em Guaxupé Ltda. (COOXUPÉ), deixou de sê-lo pela maior parte deles (5) porque os custos de produção para atingir o padrão de qualidade exigido por ela aumentaram muito, compensando a venda para os armazéns gerais da região. Sendo assim, apenas um dos entrevistados permanece sendo cooperado, argumentando que se mantém porque precisa pagar os produtos adquiridos na cooperativa, uma vez que esses são financiados com sua produção entregou a ela (gráfico 01).

Gráfico 02- Forma de venda do café produzido no bairro rural Gomes, no município de Areado/MG.

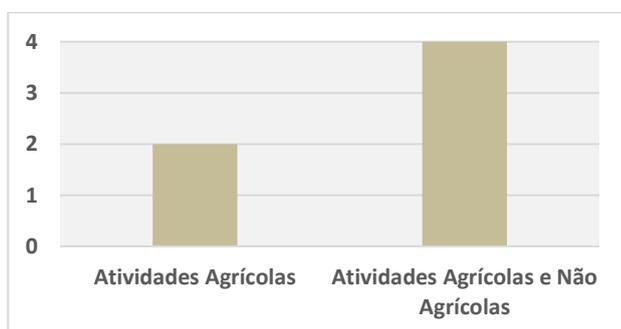


Fonte: Trabalho de campo (agosto/2021).

De acordo com os antigos moradores entrevistados, a pluriatividade passou a ser uma realidade ao bairro, de aproximadamente de uns 10 anos pra cá, quando essas famílias dependiam unicamente da renda do café e se dedicavam a ele em tempo integral. Dessa forma, a maioria das famílias dos entrevistados são pluriativas (4), ou seja, se dedicam também a atividades não agrícolas (gráfico 02).



Gráfico 02- Fontes de renda pelas famílias entrevistadas bairro rural Gomes, no município de Areado/MG.



Fonte: Trabalho de campo (agosto/2021).

Boa parte desses agricultores já se aposentou e, embora essa a principal fonte de renda de sua família, o fato de essas pessoas continuarem trabalhando com o café mostra como esses serviços são importantes para elas, pois trazem o sentimento de pertencimento e muitas vezes funcionam como uma “terapia”. A fala de um desses cafeicultores aposentados reflete essa afirmação: “nasci no bairro e permaneci por ter pouco estudo e poucas chances de arrumar serviço na cidade. Aí continuei trabalhando na terra e gosto de mexer nela, quando tô trabalhando esqueço dos problemas” (CAFEICULTOR 1).

Além de fazer bem para a mente, essa relação com a terra traz benefícios para toda a família, pois aproveitam o próprio terreno destinado ao café para plantar os alimentos que consomem de forma mais saudável, e assim levar a qualidade pra casa e pra família.

Aproveito a terra pra plantar milho, feijão, amendoim, pepino, abóbora, mandioca, mamão, quiabo e limão. A gente sempre vai buscar alguma coisa, seja pra comer ou dar pras galinhas e pros porcos, que depois nós comemos também e fica mais gostoso do que o comprado no mercado. Sempre que colhemos nós repartimos com os vizinhos e com a família que mora na cidade, já é costume (CAFEICULTORA 2).

Dentre os 6 entrevistados, 4 agricultores também se dedicam à pecuária leiteira, sendo que metade produz para o autoconsumo e a outra comercializa a produção, sendo que um vende para cooperativas, que buscam o leite, armazenado em tanques, algumas vezes na semana, e o outro vende para os vizinhos do bairro, entregando de porta em porta ou na propriedade do produtor.

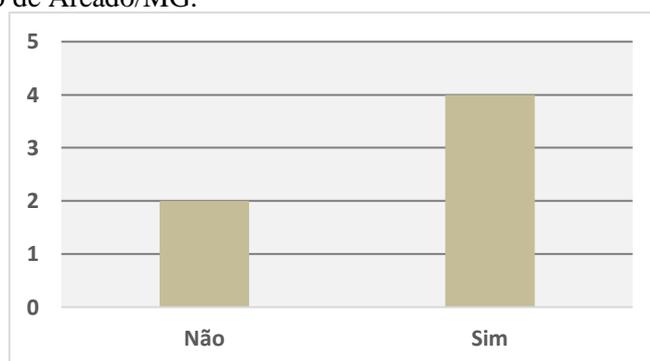
Ultimamente, os agricultores têm investido também no plantio do milho. Nesse caso, a produção está mais voltada para o autoconsumo, seja na forma de alimento, no preparo de comidas típicas como pamonha, mingau e o próprio milho cozido, bem como na alimentação do gado e das galinhas. Eventualmente, comercializam essa produção com outros moradores do próprio bairro – ou até mesmo doam - ou de bairros vizinhos.





Antigamente, era comum no bairro a prática do mutirão, na qual eles trocavam dia de serviço para ajudar uma pessoa, em troca do almoço oferecido pela família. Atualmente, essa prática ainda é utilizada, mas já não é tão comum, já que predomina o trabalho remunerado, mesmo entre vizinhos. Na verdade, os agricultores que possui uma área pequena plantada de café, utilizam apenas mão de obra familiar na colheita e, no restante do ano, trabalham para os grandes produtores, que possuem melhores condições e podem oferecer vagas de emprego. No entanto, trata-se de trabalho informal, mas ajudam a não dependerem exclusivamente da renda do café, segundo os cafeicultores entrevistados. Para a maioria deles (4), essa renda extra é destinada à própria lavoura (gráfico 03), pois o valor do café oscila a cada ano e depende de fatores externos, então acontece de eles terem que investir a renda das atividades externas nas plantações.

Gráfico 03- Renda obtida com atividades fora da propriedade familiar destinada à produção agrícola no bairro rural Gomes, no município de Areado/MG.



Fonte: Trabalho de campo (agosto/2021).

Há ainda aqueles proprietários de terra que possuem emprego na cidade, que é o garante a maior parte da renda da família. Nesses casos são as mulheres precisam tomar frente nas atividades agrícola, contando com a ajuda dos filhos e outros familiares.

Eu faço faxina algumas vezes na semana na cidade e os outros dias eu vou conciliando para cuidar do café porque meu marido tem o serviço dele e me ajuda só aos finais de semana. Então, eu conto com a ajuda do meu pai, do meu filho. A gente vai se ajudando e fazendo dar certo (CAFEICULTORA 2).

De muitas formas, a pluriatividade está inserida no contexto das famílias do bairro Gomes. As atividades não-agrícolas encontradas nas famílias entrevistadas são: diaristas (25%), no caso das mulheres, trabalhando no próprio bairro ou na cidade; serventes de pedreiro e serviços em rede de hotelarias (25%), no caso dos homens. Além disso, a aposentadoria como forma de complementar a renda é representada por 4 pessoas desse grupo (50%). O total de 8 pessoas se referem ao número de cafeicultores entrevistados e aos seus conjugues, que juntos praticam a pluriatividade para



complementar a renda da família (tabela 1).

Tabela 01- Atividades não agrícolas exercidas entre os moradores do bairro rural Gomes, no município de Areado/MG.

Tipo de atividade	Quantidade	%
Diarista	2	25,0
Servente de pedreiro	1	12,5
Hotelaria	1	12,5
Aposentadoria	4	50
Total	8	100%

Fonte: Trabalho de campo (agosto/2021).

A proximidade com a cidade permite que eles permaneçam em um bairro rural, lugar em que se sentem a vontade, mas também tenham um emprego de carteira assinada que traga outros benefícios. Dessa forma, ainda podem praticar a agricultura nas horas vagas, ou também se dedicar exclusivamente a ela, a escolha fica a critério de cada morador. Entretanto, é importante esclarecer que o trabalho na roça não deve ser romantizado, porque ele é uma atividade cansativa, que demanda muito da pessoa do campo nos serviços braçais e depende também dos fatores externos como a variação do clima, que pode comprometer toda a safra e também os anos posteriores.

No caso da cafeicultura, praticada pela agricultura familiar, além das dificuldades advindas de políticas agrícolas que não auxiliam muito essa categoria de produtor, no inverno de 2021, os cafezais do Sul de Minas foram atingidos por fortes geadas, causando muito estragos e comprometimento da produção para a safra de 2022.

As geadas que ocorreram nos últimos dias no Sul de Minas causaram prejuízos nas lavouras da região. Segundo a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), haverá pouca produção de café no ano que vem já que as floradas foram prejudicadas. O prejuízo total ainda é avaliado por agrônomos, mas a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) já estima que possa ser 7 milhões de sacas de café para a produção de 2022 (EPTV, 22/07/2021).

Essa geada atingiu o município de Areado e, conseqüentemente o bairro rural Gomes, queimando parte de seus cafezais (figuras 02). De acordo com os entrevistados, a última vez que isso aconteceu, de forma tão intensa foi em 1994, ou seja, há quase 30 anos atrás. Todos os produtores de alguma forma tiveram prejuízo pela queima do café, alguns mais do que os outros.



Figura 12- Efeitos das geadas do inverno de 2021, no cafezal em uma propriedade rural, no bairro rural Gomes, no município de Areado/MG.



Fonte: Larissa Bruna da Silva (2021) (Arquivo pessoal).

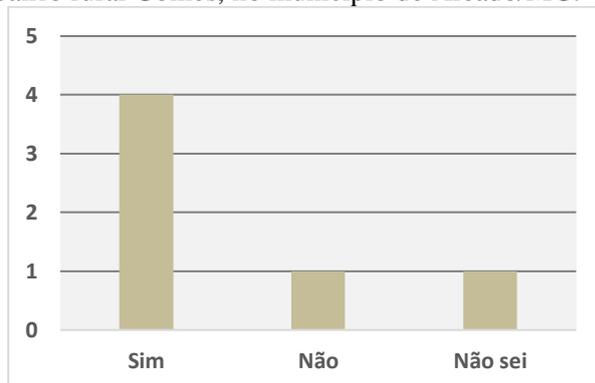
- A- Antes da incidência da geada.
- B- Depois da incidência de geadas.

Após o susto inicial, os cafeicultores reagiram de formas diferentes. Alguns já erradicaram seus pés de café, outros esperam a chuva pra ver se os estragos podem ser revertidos. Considerando que na safra de 2021, a produção não foi muito boa, a esperança deles era de que na próxima seria bem maior (isso ocorre por conta do café se caracterizar pela bienalidade: um ano produz muito e no outro não), que possuem compromissos com o dinheiro do café, por exemplo, financiamentos como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e os próprios insumos utilizados na lavoura.

Todos os cafeicultores entrevistados relataram sobre os prejuízos que a geada trouxe para as suas lavouras e sobre como impactarão a safra dos próximos anos, de forma a fazê-los pensar em desistir do ramo cafeeiro (gráfico 04). Os cafeicultores que não sabem, justificaram que aguardarão as próximas chuvas para calcular o real prejuízo das geadas, na esperança de não seja preciso erradicar seus pés de café, mas apenas podá-los, para que os prejuízos não sejam tão grandes.



Gráfico 04- A geada do inverno de 2021 como motivo para desistência da cafeicultura para os agricultores familiares no bairro rural Gomes, no município de Areado/MG.



Fonte: Trabalho de campo (agosto/2021).

Apesar da seca dos últimos anos e as fortes geadas, alguns dos entrevistados acreditam que conseguirão se sobressair a essas dificuldades para continuar praticando a agricultura, e caso isso não aconteça com o café nos próximos anos, eles podem investir em outras formas, seja cultivando o milho ou cuidando do gado.

Nasci no bairro, depois morei alguns anos na cidade e voltei. Aqui é onde me sinto bem. Quero que meus filhos cresçam da mesma forma que cresci, dando valor nas coisas simples, porque é disso que eu gosto. Tudo que temos está na roça, as vacas, os milhos e os cafés, eu preciso disso pra viver e criar meus filhos (CAFEICULTORA 3).

Na verdade, eles relatam que não enxergam uma vida na cidade pela falta de estudos, desde criança ajudavam seus pais nos trabalhos na roça, por isso não tinham tempo para frequentar as aulas. “Desde os 8 anos eu tinha que ajudar meu pai a trabalhar pra colocar comida na mesa, por isso não tirei nem a 4ª série. Tudo que aprendi trabalhando com ele é o que eu faço até hoje, e tô ensinando pras minhas filhas agora” (CAFEICULTOR 1).

Há também que se levar em consideração o valor pessoal que cada agricultor deposita nessa cultura, pois eles trazem consigo as lembranças, as memórias que construíram ao lado de seus antepassados nas lavouras, com quem aprenderam o que hoje colocam em prática e passam para os mais jovens.

Tudo que eu faço na roça hoje eu aprendi com o meu pai. Ele foi um dos primeiros a trabalhar com o café aqui no bairro. Eu e meus irmãos éramos bem pequenos, mas já ajudávamos ele e essa recordação eu tenho muito forte até hoje porque meus filhos não tiveram a oportunidade de conhecer ele, mas conhecem o trabalho que ele fazia, que me criou e está ajudando a criar eles agora (CAFEICULTOR 4).



Apesar do sentimento de pertencimento aflorar nos entrevistados, alguns também reconheceram as dificuldades que a vida na roça traz e torcem para que os filhos tenham melhores chances. “Hoje é mais fácil pra conseguir estudar, eles tem computador e internet em casa, não precisam depender de trabalho na roça. Se quiserem arrumar um serviço na cidade podem ficar na casa dos meus irmãos, ou até ir e voltar todo dia, é pertinho” (CAFEICULTOR 4).

Meu filho já faz curso de informática em Areado, uma vez na semana a gente leva ele. Várias crianças aqui do bairro fazem também. Ele gosta muito dessa área e sei que é uma boa oportunidade. Quem sabe mais pra frente ele faça uma faculdade relacionada. Se dependesse da minha vontade e do meu marido ele continuaria aqui na roça com a gente, mas sei que não é assim que as coisas funcionam e tenho que apoiar ele (CAFEICULTORA 3).

Mesmo naqueles que não possuem esse sentimento de herança passado de pai para filho, o café se tornou importante: “Eu me mudei pro bairro quando era criança, meu pai queria a vida sossegada da roça, um pedaço de terra pra mexer. Cresci aprendendo a mexer com terra também e hoje vivo da colheita do café” (CAFEICULTOR 6).

Mais uma vez o sentimento de pertencimento aflora em cada um dos moradores cafeicultores do bairro, uma vez que mesmo com todas essas dificuldades eles se sentem bem cultivando o café e motivados a superar os obstáculos. O sentimento de herança é forte entre cada um dos moradores, mas a renda do café continua fazendo com que permaneçam no cultivo.

Apesar das dificuldades encontradas pela agricultura familiar em continuar na prática da cultura do café, inclusive por conta das variações do clima, como as fortes geadas e a intensa seca, que também acomete a região, em 2021, o seu cultivo permanece no bairro, seja como a única fonte de renda ou complementar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por estar localizado ao lado de outros bairros rurais que possuem poucos habitantes e população idosa, o bairro Gomes acaba se destacando por continuar sendo bastante populoso. A permanência dessas famílias, que acontece pela proximidade com a cidade, possibilita aos moradores conciliarem o cultivo da agricultura com as práticas não-agrícolas, de forma que possam levar uma vida tranquila na roça e aumentar a renda com serviços na cidade.

Como visto nos resultados do questionário aplicado junto aos cafeicultores, a maioria deles não consegue se manter exclusivamente com a renda obtida pelo café e ainda custear as despesas da safra, sendo preciso muitas vezes investir o dinheiro advindo das atividades não agrícolas. Por isso, o café deixou de ser a única fonte de renda para essas famílias, tornando-se necessário recorrer à





pluriatividade como estratégia para então manter as despesas da casa e continuar praticando a agricultura, sobretudo a cafeicultura.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALLEY, B. M. Bairro rural/bairro urbano: uma revisão conceitual. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 577-593, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/82793>. Acesso em: 09 set. 2021.

IBGE. Censo Agropecuário, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/areado/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 13 out. 2021.

GEADAS no Sul de MG podem elevar preços do café para safra de 2022. **EPTV G1**, 22 jul. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/07/22/geadas-no-sul-de-mg-podem-elevar-precos-do-cafe-para-safra-de-2020-entenda.ghtml>. Acesso em: 24 ago. 2021.

OLIVEIRA, A. R. **Bairros rurais de Anhumas-SP: espaço, história e organização**. Tese (Doutorado em Sociologia). 210 f. Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/106264>. Acesso em 08 set. 2021.

SCHNEIDER, S. Teoria Social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 18 (51) Fev. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092003000100008>. Acesso em 09 set. 2021.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 227-263, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/20857>
<https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/20857>. Acesso em 09 set. 2021.